

# ANÁLISE DA EVASÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EAD DA UFERSA

*Matheus Nascimento Maciel<sup>1</sup>, Jusciane da Costa e Silva<sup>2</sup>, Francisca Monteiro da Silva<sup>3</sup>*

**Resumo:** A evasão nos cursos de Educação a Distância representa um grande desafio para as instituições de ensino superior, especialmente no contexto brasileiro. Apesar do aumento no acesso à educação proporcionado pela modalidade à distância, muitos alunos, especialmente os de baixa renda, enfrentam dificuldades que os levam a abandonar os cursos. Este trabalho tem como objetivo investigar como fatores socioeconômicos, como baixa renda, influenciam a evasão nos cursos das Licenciaturas à distância da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. A pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa, analisando dados de 1.039 alunos evadidos entre 2011 e 2023. Os resultados indicam que estudantes de baixa renda que ingressaram por meio de ações afirmativas, são propensos à evasão. Além disso, observou-se que os alunos dos cursos de Computação e Matemática integralizaram uma maior porcentagem do curso antes de evadir, enquanto Física e Química apresentaram evasões mais precoces. As conclusões do estudo reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam suporte financeiro e inclusão digital, além de um acompanhamento pedagógico mais eficaz para reduzir as taxas de evasão.

**Palavras-chave:** Fatores socioeconômicos; Evasão acadêmica; Ensino a distância; Licenciatura EaD; Inclusão digital; Vulnerabilidade econômica.

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão nos cursos de Ensino a Distância (EaD) é um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil. Embora a modalidade tenha proporcionado um aumento significativo no acesso à educação, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras geográficas, econômicas ou profissionais, as taxas de evasão ainda são elevadas. Vários estudos sugerem que a evasão é influenciada por uma combinação de fatores, incluindo a exclusão digital, dificuldades financeiras, falta de adaptação à modalidade e a necessidade de conciliar o trabalho com os estudos, como destacam [1] e [2].

A literatura aponta para uma combinação de fatores que influenciam a evasão nos cursos EaD, incluindo a exclusão digital, que afeta particularmente estudantes de áreas rurais ou de regiões com infraestrutura tecnológica precária, bem como dificuldades financeiras e a necessidade de equilibrar estudo e trabalho. [2] ressaltam que muitos estudantes, especialmente os de baixa renda, enfrentam barreiras no acesso à tecnologia, o que dificulta sua participação ativa nas atividades acadêmicas e afeta o seu desempenho, levando, muitas vezes, ao abandono dos cursos. [1] também destacam que a adaptação ao formato EaD pode ser desafiadora, uma vez que exige um nível elevado de autonomia e capacidade de autogestão, que para muitos estudantes, representa um obstáculo considerável.

As condições socioeconômicas são particularmente críticas para estudantes de baixa renda que ingressam nos cursos EaD. Esses alunos enfrentam dificuldades não apenas em relação ao acesso à tecnologia adequada, como computadores e internet, mas também em relação à necessidade de trabalhar para sustentar suas famílias. [4] enfatiza que a falta de infraestrutura tecnológica limita o acompanhamento das aulas, afetando diretamente o desempenho dos estudantes em regiões mais remotas e economicamente desfavorecidas.

Para esses estudantes, o acúmulo de responsabilidades de trabalho, família e estudo, gera um conflito entre as demandas profissionais e acadêmicas, resultando em desistências precoces. Isso é agravado pela falta de políticas de suporte financeiro específicas para os alunos EaD, uma vez que grande parte das ações afirmativas e bolsas de estudo não contemplam adequadamente as peculiaridades dessa modalidade de ensino [5].

Diante disso, este estudo visa explorar a relação entre os fatores socioeconômicos e a evasão nos cursos de Licenciatura EaD da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), buscando identificar os principais fatores que contribuem para a evasão. A hipótese é que fatores como baixa renda, exclusão digital e a necessidade

---

<sup>1</sup> Discente do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

<sup>2</sup> Professora orientadora do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

<sup>3</sup> Pedagoga do Núcleo de Educação a Distância – NeaD/UFERSA.

---

de trabalhar são determinantes para o abandono dos cursos EaD. A análise dessas causas é essencial para o desenvolvimento de estratégias de retenção que visem à permanência dos alunos, oferecendo suporte tanto no campo financeiro quanto pedagógico.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Fundamentação Teórica**

#### **2.1.1. A Evasão no Ensino a Distância**

A evasão no Ensino a Distância é um fenômeno amplamente debatido na literatura educacional. Entre os fatores que contribuem para essa questão, a falta de interação presencial é uma das mais recorrentes. Segundo [1], a ausência de contato frequente com professores e colegas pode gerar uma sensação de isolamento entre os alunos, o que compromete o engajamento com o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a exigência de maior autonomia na EaD, embora considerada uma vantagem por alguns, pode representar um obstáculo para estudantes que ainda estão desenvolvendo habilidades de autogestão.

A dificuldade dos estudantes em estabelecer uma rotina disciplinada de estudos é outro fator que impacta diretamente as taxas de evasão no EaD. A flexibilidade oferecida pela modalidade, sem um cronograma rígido, pode levar ao adiamento de tarefas e, eventualmente, à desistência do curso. A falta de uma estrutura mais formal, característica do ensino presencial, pode reduzir o comprometimento do aluno [3].

De acordo com [2], embora a EaD proporcione uma oportunidade para conciliar estudo e trabalho, a liberdade para organizar o tempo de estudo pode resultar em sobrecarga. Alunos que não conseguem equilibrar as demandas profissionais e acadêmicas acabam abandonando os cursos, elevando os índices de evasão. Dessa forma, embora a EaD seja uma alternativa acessível para muitos, ele apresenta desafios que podem dificultar a permanência dos estudantes.

#### **2.1.2. Fatores Socioeconômicos e a Evasão Acadêmica**

No Brasil, os fatores socioeconômicos exercem uma influência significativa sobre a evasão na EaD. Estudantes de baixa renda enfrentam dificuldades adicionais, como a falta de acesso à tecnologia adequada, o que compromete sua participação nas atividades acadêmicas. A carência de infraestrutura tecnológica, como computadores e internet de alta qualidade, limita o acompanhamento das aulas e a realização de atividades online [5].

Os autores [4] corroboram essa perspectiva ao destacar que a exclusão digital é uma barreira central à permanência nos cursos a distância. Em diversas regiões do país, especialmente nas áreas rurais, o acesso à internet é escasso, o que inviabiliza o acompanhamento das atividades acadêmicas. Assim, a falta de infraestrutura tecnológica compromete o desempenho dos estudantes e é um fator determinante na evasão dos cursos EaD.

Além das limitações tecnológicas, a necessidade de muitos estudantes trabalharem em tempo integral compromete o tempo disponível para se dedicar ao curso. Para muitos, a educação a distância é a única oportunidade de obter um diploma superior, mas o conflito entre trabalho e estudo frequentemente resulta em esgotamento físico e mental. Esse cenário prejudica ainda mais a dificuldade de conciliar as exigências acadêmicas com as obrigações profissionais [2].

Outro fator que implica a situação, é a ausência de apoio financeiro específico para estudantes de EaD. Sem acesso a bolsas de estudo ou auxílios financeiros, muitos alunos encontram dificuldades para adquirir materiais didáticos e equipamentos tecnológicos. A falta de políticas públicas voltadas para o suporte financeiro na EaD agrava os desafios de permanência e eleva as taxas de evasão [6].

#### **2.1.3. Desafios da Permanência no Ensino Superior a Distância**

A permanência na EaD está intimamente ligada à capacidade do estudante de gerenciar o tempo de forma eficaz. De acordo com [1], a ausência de uma rotina de estudos estruturada, combinada à necessidade de equilibrar o estudo com outras responsabilidades, torna a gestão do tempo um dos principais desafios para os alunos. Estudantes que não conseguem manter um cronograma organizado tendem a acumular tarefas, resultando em baixo desempenho e, eventualmente, na evasão.

Outro fator relevante é o isolamento social característico da EaD. A falta de interações sociais regulares, comum nos cursos presenciais, pode levar à desmotivação e ao abandono do curso. Para muitos estudantes, a interação com colegas e professores é fundamental para manter o engajamento com o processo de aprendizagem [5]. A ausência de um ambiente de estudo colaborativo pode comprometer a experiência acadêmica e favorecer a evasão.

Segundo [7], muitos alunos de baixa renda não dispõem de um ambiente doméstico adequado para os estudos. A falta de um espaço tranquilo e propício ao aprendizado compromete a qualidade do estudo, especialmente para aqueles que precisam conciliar os estudos com outras responsabilidades, como o cuidado com a família ou o trabalho em horários irregulares. Essas dificuldades estruturais agravam os desafios de permanência na EaD.

---

A importância do suporte institucional é enfatizada por [3]. Muitos estudantes relatam que sentem falta de um acompanhamento mais próximo por parte dos professores e tutores, o que resulta em um sentimento de abandono. A ausência de políticas institucionais voltadas para o suporte pedagógico e emocional dos alunos é um fator que contribui para a evasão nos cursos EaD. Portanto, é necessário que as instituições de ensino superior implementem mecanismos de acompanhamento contínuo e suporte pedagógico para garantir a permanência dos estudantes.

#### **2.1.4. Barreiras Econômicas e Sociais**

As barreiras econômicas e sociais são determinantes na evasão dos estudantes de EaD. A falta de recursos financeiros é um dos principais fatores que levam os alunos a abandonar os cursos. Muitos estudantes não conseguem arcar com os custos adicionais da educação, como a compra de materiais didáticos, equipamentos tecnológicos e até mesmo o pagar um bom pacote de internet. Essa situação é agravada pela ausência de políticas públicas que garantam a inclusão digital dos alunos em situação de vulnerabilidade [6].

Os alunos de famílias de baixa renda enfrentam, além das dificuldades financeiras, pressões sociais que também afetam sua permanência nos cursos. Em muitas comunidades, a educação a distância é desvalorizada, e o diploma obtido nessa modalidade é visto com desconfiança, o que pode desmotivar os estudantes e influenciar sua decisão de abandonar o curso [3].

A exclusão digital é uma das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes de EaD, especialmente nas regiões mais pobres do Brasil. A falta de acesso à tecnologia adequada, somada às limitações econômicas, compromete a qualidade do aprendizado e eleva os índices de evasão. Sem acesso a dispositivos tecnológicos e a uma internet estável, muitos estudantes encontram dificuldades para acompanhar as aulas e realizar as atividades exigidas pelo curso [5].

Finalmente, [7] observam que a falta de apoio familiar também contribui para a evasão. Em muitos lares de baixa renda, a prioridade é a geração de renda, e o estudo é visto como uma atividade secundária. Essa falta de incentivo e de apoio familiar pode influenciar a decisão dos estudantes de abandonar o curso, especialmente quando enfrentam dificuldades financeiras e estruturais.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa é de caráter quantitativo e descritivo, com o objetivo de investigar a relação entre os fatores socioeconômicos e a evasão nos cursos de Licenciatura EaD da UFERSA. Para a coleta de dados, foi solicitado, por meio de um requerimento formal presente no Anexo I<sup>4</sup>, ao Núcleo de Educação à Distância – NeaD da instituição, uma base contendo informações sobre os alunos que evadiram desses cursos. Devido à limitação na disponibilidade de dados, a pesquisa não inclui informações sobre todos os alunos matriculados (ingressantes ou concluintes), focando exclusivamente nos estudantes que evadiram. Como não há dados diretos sobre o perfil socioeconômico dos alunos, as ações afirmativas foram utilizadas como indicador indireto, considerando que as cotas socioeconômicas refletem a situação financeira dos discentes.

A base de dados fornecida pelo NEaD/UFERSA abrange os ingressos entre os anos de 2011 e 2023, com um total inicial de 1.473 alunos evadidos. No entanto, para garantir a consistência e a precisão da análise, foram excluídos 387 alunos cuja coluna de ações afirmativas estava marcada como "Não Aplicável", indicando ausência de dados no sistema. Também foram excluídos alunos com células vazias na coluna referente ao motivo de evasão, além dos ingressantes no ano de 2024, já que, por estarem no mesmo ano da coleta dos dados, não apresentavam um histórico completo de evasão. Após essas exclusões, a amostra final utilizada na pesquisa compreende 1.039 alunos, distribuídos entre 558 de Computação, 55 de Física, 97 de Química e 329 de Matemática.

Os dados coletados incluíram variáveis relevantes, como curso, idade, percentual de integralização, motivo de evasão e participação em ações afirmativas. As informações foram organizadas em planilhas do *Microsoft Excel* para facilitar o tratamento e a análise dos dados. Cada variável foi categorizada e revisada para garantir consistência e evitar duplicidade ou erros. As variáveis numéricas, como idade e percentual de integralização, foram tratadas para identificar valores médios, dispersão e padrões gerais. As variáveis categóricas, como motivo de evasão e ações afirmativas, foram organizadas em tabelas de frequência para compreender a distribuição entre os cursos analisados.

A análise descritiva envolveu o cálculo de média, mediana, moda e desvio padrão para variáveis como idade e percentual de integralização, com o objetivo de descrever o perfil dos alunos evadidos e identificar diferenças entre os cursos. As tabelas dinâmicas foram utilizadas para verificar a frequência dos motivos de evasão e a relação entre ações afirmativas e evasão. Para complementar, foram elaborados gráficos de barras para comparar os motivos de evasão entre cursos.

### **4. Resultados e Discussões**

Nos resultados apresentados, a análise foi conduzida separadamente para cada curso de Licenciatura EaD da

---

<sup>4</sup> Requerimento contém título antigo; alterado após Defesa.

UFERSA: Computação, Física, Química e Matemática, com ênfase nos motivos de evasão e na influência das ações afirmativas sobre a permanência dos alunos. Foram examinadas variáveis como idade média dos estudantes, percentual de integralização no momento da evasão e participação em ações afirmativas voltadas a discentes de baixa renda.

Iniciou-se o estudo com a análise descritiva da idade dos alunos evadidos que revelou diferenças entre os cursos de Licenciatura EaD da UFERSA. O curso de Matemática apresentou a maior média de idade, com 36,83 anos, seguido por Computação, com 35,70 anos, e Física, com 35,45 anos. O curso de Química registrou a menor média, com 33,61 anos. A mediana, que representa o ponto central da distribuição, foi de 36 anos em Matemática, 35 anos em Física, 34 anos em Computação e 33 anos em Química, indicando o valor central de idades se encontra entre 33 e 36 anos, como pode ser visto na Tabela 1.

O desvio padrão das idades variou entre os cursos, sendo mais elevado em Computação (8,65) e Matemática (8,58), indicando maior variabilidade na faixa etária desses alunos. Em contraste, Física apresentou o menor desvio padrão, com 6,83, sugerindo um perfil etário mais homogêneo e concentrado em torno da média. Esses resultados mostram que, enquanto os demais cursos atraem alunos de faixas etárias mais variadas, o curso de Física mantém um perfil etário mais uniforme.

Tabela 1. Estatística descritiva da idade dos alunos evadidos por curso. (Autoria Própria)

| Curso      | Média de idade | Mediana | Desvio Padrão |
|------------|----------------|---------|---------------|
| Computação | 35,7           | 34      | 8,65          |
| Física     | 35,4           | 35      | 6,83          |
| Matemática | 36,8           | 36      | 8,58          |
| Química    | 33,6           | 33      | 8,52          |

*Nota: Idade apresentada em anos.*

A análise do percentual de integralização, Tabela 2, mostra que a maior média foi registrada no curso de Matemática, com 6,58%, indicando que os alunos desse curso completaram uma parte ligeiramente maior da carga horária antes de evadirem. Em Computação, a média foi de 6,10%, enquanto em Química ficou em 3,18%. O curso de Física apresentou a menor média, com apenas 1,80%, indicando que a evasão ocorreu principalmente nos estágios iniciais da formação. O desvio padrão mais elevado foi observado em Matemática (12,69%), indicando maior variação na integralização, ou seja, alguns alunos abandonaram logo no início, enquanto outros avançaram significativamente antes de evadirem. Computação também apresentou uma variação relevante, com desvio de 10,45%, o que reforça a diversidade de perfis de dedicação entre os estudantes. Por outro lado, os cursos de Física (5,60%) e Química (7,01%) apresentaram menor variação, sugerindo que a maior parte dos alunos abandonou essas formações nos primeiros momentos, com pouca diferença na carga integralizada.

A moda para todos os cursos foi 0%, como demonstrado na Tabela 2, indicando que muitos alunos desistiram sem completar nenhuma disciplina ou logo no início da trajetória acadêmica. O valor máximo de integralização foi de 63,6% em Computação, 38,4% em Física, 90,9% em Matemática e 46,0% em Química, mostrando que, apesar de alguns alunos terem avançado mais, poucos atingiram uma parte significativa da carga horária total antes da evasão.

Tabela 2. Estatística descritiva do percentual de integralização por curso. (Autoria Própria)

| Curso      | Média de integralização (%) | Desvio Padrão (%) | Moda (%) | Valor máximo de integralização (%) |
|------------|-----------------------------|-------------------|----------|------------------------------------|
| Computação | 6,10%                       | 10,45%            | 0%       | 63,6%                              |
| Física     | 1,80%                       | 5,60%             | 0%       | 38,4%                              |
| Matemática | 6,58%                       | 12,69%            | 0%       | 90,9%                              |
| Química    | 3,18%                       | 7,01%             | 0%       | 46,0%                              |

A Figura 1 apresenta uma visualização comparativa entre a idade média e o percentual de integralização por curso, facilitando a interpretação dos dados já discutidos nas tabelas. Essa representação gráfica destaca, de forma clara, a relação entre o avanço acadêmico dos alunos e suas faixas etárias nos diferentes cursos de Licenciatura EaD da UFERSA. Ao observar o gráfico, é possível identificar mais facilmente como Matemática e Computação se destacam em termos de integralização e diversidade etária, enquanto Física e Química mostram uma concentração de evasão nos primeiros momentos da formação. Isso reforça a necessidade de estratégias específicas para cada curso, considerando o perfil dos alunos e o momento da evasão.

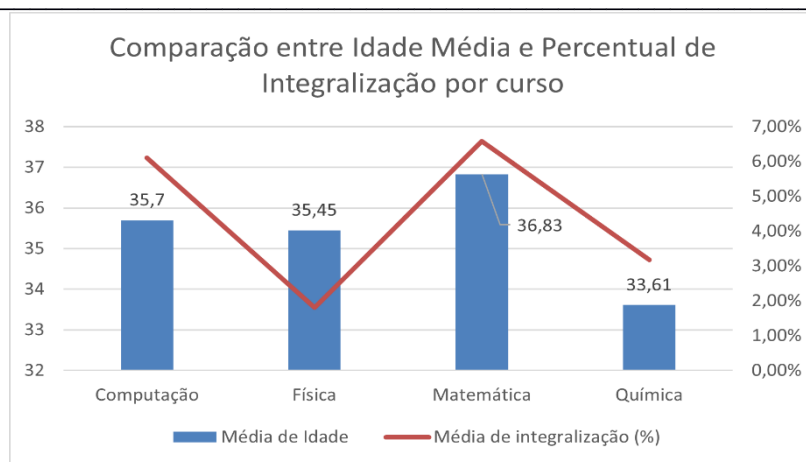


Figura 1. Comparação entre idade média e percentual de integralização por curso. (Autoria própria)

Outros pontos analisados foram os motivos de evasão nos cursos, organizados por meio de uma tabela dinâmica no Excel. Essa ferramenta permitiu categorizar a frequência dos motivos por curso, considerando abandono, cancelamento espontâneo e cancelamento por novo vestibular. Os resultados detalhados estão apresentados na Tabela 3, e, para facilitar a compreensão e visualização, foi desenvolvido um gráfico de colunas, apresentado na Figura 2.

Tabela 3. Frequência absoluta e percentual dos motivos de evasão por curso. (Autoria Própria)

| Curso              | Motivo de Evasão             | Frequência Absoluta | Percentual (%) |
|--------------------|------------------------------|---------------------|----------------|
| Computação         | Abandono (nenhuma matrícula) | 330                 | 59,1%          |
|                    | Cancelamento Novo Vestibular | 36                  | 6,5%           |
|                    | Cancelamento Espontâneo      | 192                 | 34,4%          |
| <b>Total</b>       |                              | <b>558</b>          | <b>100%</b>    |
| Física             | Abandono (nenhuma matrícula) | 21                  | 38,2%          |
|                    | Cancelamento Novo Vestibular | 1                   | 1,8%           |
|                    | Cancelamento Espontâneo      | 33                  | 60,0%          |
| <b>Total</b>       |                              | <b>55</b>           | <b>100%</b>    |
| Matemática         | Abandono (nenhuma matrícula) | 198                 | 60,2%          |
|                    | Cancelamento Novo Vestibular | 14                  | 4,3%           |
|                    | Cancelamento Espontâneo      | 115                 | 35,0%          |
|                    | Transferência                | 1                   | 0,3%           |
|                    | Falecimento do Aluno         | 1                   | 0,3%           |
| <b>Total</b>       |                              | <b>329</b>          | <b>100%</b>    |
| Química            | Abandono (nenhuma matrícula) | 59                  | 60,8%          |
|                    | Cancelamento Novo Vestibular | 3                   | 3,1%           |
|                    | Cancelamento Espontâneo      | 35                  | 36,1%          |
| <b>Total</b>       |                              | <b>97</b>           | <b>100%</b>    |
| <b>Total Geral</b> |                              | <b>1039</b>         | <b>100%</b>    |

É possível notar que o abandono foi o motivo mais frequente em Computação e Matemática, correspondendo a 59,1% e 60,2% das evasões, respectivamente. O abandono ocorre quando o aluno não se matricula em nenhum componente no semestre letivo, sugerindo que muitos desses alunos enfrentaram dificuldades em manter o ritmo e a continuidade ao longo da formação. Além disso, ambos os cursos registraram uma quantidade expressiva de cancelamento espontâneo, que acontece quando o discente solicita formalmente o cancelamento do vínculo institucional, com 34,4% em Computação e 35% em Matemática, indicando que, para parte dos alunos, a desistência ocorreu de forma repentina e não planejada. Nos cursos de Física e Química, observa-se uma predominância de cancelamentos espontâneos, com 60% e 36,1% das evasões, respectivamente. Esses números sugerem que a falta de engajamento ou a dificuldade de adaptação nos primeiros semestres pode ter levado à decisão de interromper os estudos logo no início. Ainda assim, o abandono também tem peso nesses cursos, sendo responsável por 38,2% das evasões em Física e 60,8% em Química, o que reforça a importância de intervenções para garantir maior permanência ao longo do curso.

O cancelamento por novo vestibular aparece com menor relevância, com variações de 1,8% a 6,5% entre os

curso, indicando que a troca para outra formação não é um fator significativo de evasão. Na Matemática, houve ainda registros pontuais de transferência e falecimento, ambos com 0,3%, evidenciando que são situações mais isoladas.

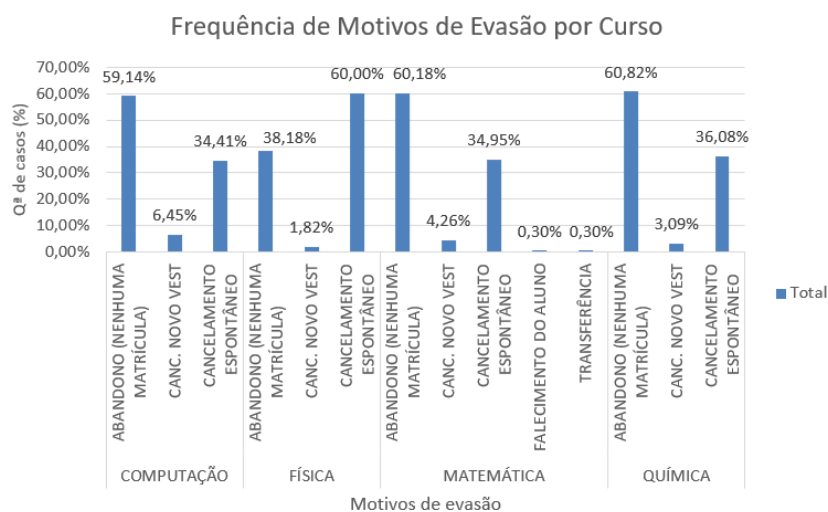


Figura 2. Frequência de motivos de evasão por curso. (Autoria própria)

A Figura 2 ajuda a visualizar melhor os motivos de evasão em cada curso. Observa-se que os cursos de Computação e Matemática possuem mais casos de abandono, enquanto Física e Química apresentam mais cancelamentos espontâneos. Isso destaca a necessidade de abordagens diferentes para cada curso. Na Computação e Matemática, é importante acompanhar o aluno durante todo o curso, já em Física e Química, as ações devem focar no engajamento e na adaptação dos estudantes logo no início.

A próxima análise realizada foi referente à entrada dos alunos nos cursos, considerando se ingressaram por meio das ações afirmativas ou pela ampla concorrência. Para isso, foi elaborada a Tabela 4, que quantifica o número de alunos evadidos em cada curso do NEaD/UFERSA, categorizando-os pelas diferentes modalidades de ingresso. As categorias incluem ampla concorrência, além de ações afirmativas voltadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, candidatos com deficiência e aqueles que possuem ou não renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.

Tabela 4. Tipo de entrada por curso. (Autoria Própria)

| Tipo de Entrada                                                                                                                                                                                                        | Computação | Física    | Matemática | Química   | Total Geral |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|------------|-----------|-------------|
| <b>Ampla Concorrência</b>                                                                                                                                                                                              | 376        | 49        | 253        | 70        | 748         |
| Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                                                | 57         | 1         | 22         | 6         | 86          |
| Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.               | 38         | -         | 20         | 3         | 61          |
| Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                                     | 1          | 2         | -          | -         | 3           |
| Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública. | 5          | -         | 3          | 1         | 9           |
| Candidatos com deficiência que tenha renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                      | 1          | -         | -          | -         | 1           |
| Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                                             | 33         | -         | 7          | 2         | 42          |
| Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                                                                                           | 47         | 3         | 24         | 15        | 89          |
| <b>Total Geral</b>                                                                                                                                                                                                     | <b>558</b> | <b>55</b> | <b>329</b> | <b>97</b> | <b>1039</b> |

Analisando a Tabela 4, observa-se que a ampla concorrência é o principal meio de entrada para todos os cursos, correspondendo a 744 alunos do total de evadidos, sendo especialmente expressiva em Computação, com 376 alunos, e Matemática, com 253. Esses dados indicam que, mesmo sem políticas de ações afirmativas, a evasão também é predominante entre os alunos que ingressaram por ampla concorrência.

Entre as ações afirmativas, destaca-se a categoria de candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que, independentemente da renda, ingressaram após cursar integralmente o ensino médio em escolas públicas. Essa categoria apresenta 86 alunos no total, com a maioria concentrada em Computação (57 alunos) e Matemática (22 alunos).



As ações afirmativas voltadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, que ingressaram após cursar o ensino médio em escolas públicas, correspondem a 61 alunos no total. Novamente, o curso de Computação lidera com 38 alunos evadidos nessa categoria, seguido por Matemática com 20 alunos.

Para analisar a relação entre os motivos de evasão e as ações afirmativas, foi necessário aplicar alguns critérios à amostra inicial de 1039 alunos. Primeiramente, foram considerados apenas os alunos que evadiram por "cancelamento espontâneo" ou "abandono (nenhuma matrícula)", excluindo assim os demais motivos, como "transferência" e "cancelamento por novo vestibular", que não estão diretamente ligados a fatores econômicos.

Além disso, focou-se apenas nas ações afirmativas que exigiam comprovação de renda, desconsiderando os alunos que ingressaram por ampla concorrência ou por ações afirmativas que não dependiam de renda. Com isso, a amostra foi reduzida para 101 alunos: 68 do curso de Computação, 28 de Matemática e 5 de Química. Após a aplicação desses critérios, o curso de Física não teve nenhum aluno restante para análise. Com essa nova amostra, a análise se torna direcionada à compreensão de como os fatores socioeconômicos, identificados pelas ações afirmativas de renda, influenciam os motivos de evasão nos cursos de Licenciatura EaD da UFERSA.

A análise dos dados apresentados na Tabela 5, que mostram a relação entre as ações afirmativas dependentes de renda e os motivos de evasão no curso de Computação, revela um equilíbrio na evasão entre dois grupos de ações afirmativas.

Tabela 5. Relação de ação afirmativa com evasão do curso de computação. (Autoria Própria)

| Ação Afirmativa / Motivo de Evasão (Computação)                                                                                                                                                                        | Abandono (Nenhuma Matrícula) | Cancelamento Espontâneo | Total Geral   | Total Geral(%) |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------|---------------|----------------|
| Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.               | 26                           | 5                       | 31            | 45,6%          |
| Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública. | -                            | 5                       | 5             | 7,4%           |
| Candidatos com deficiência que tenha renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                      | -                            | 1                       | 1             | 1,5%           |
| Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                                             | 23                           | 8                       | 31            | 45,6%          |
| <b>Total Geral</b>                                                                                                                                                                                                     | <b>49</b>                    | <b>19</b>               | <b>68</b>     | <b>100,0%</b>  |
| <b>Total Geral(%)</b>                                                                                                                                                                                                  | <b>72,1%</b>                 | <b>27,9%</b>            | <b>100,0%</b> |                |

Observa-se que 45,6% dos alunos evadidos ingressaram por meio da ação afirmativa para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda familiar bruta per capita inferior a 1,5 salário-mínimo. Desses, 26 alunos abandonaram o curso sem efetuar matrícula, enquanto 5 alunos cancelaram espontaneamente. Outro grupo significativo, também com 45,6% de evasão, corresponde aos candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo. Entre esses, 23 alunos evadiram por abandono e 8 por cancelamento espontâneo. Em contrapartida, os alunos com deficiência, mesmo pertencendo a categorias de baixa renda, apresentaram uma incidência menor de evasão quando comparados com as demais categorias do curso de computação.

No curso de Matemática, a maior parte dos alunos evadidos (64,3%) pertence ao grupo de candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo. Dentre esses, 15 alunos abandonaram o curso sem efetuar matrícula, enquanto 3 realizaram o cancelamento espontâneo. Outros 25% dos casos de evasão correspondem a alunos com renda familiar inferior a 1,5 salário-mínimo, sendo 6 por abandono e 1 por cancelamento. Já os alunos com deficiência representam 10,7% da evasão, todos por cancelamento espontâneo, conforme apresentado na Tabela 6.

Comparando com o curso de Computação, observa-se que ambos os cursos têm uma concentração significativa de evasão entre alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com baixa renda. No entanto, em Matemática, essa evasão é mais acentuada, enquanto em Computação ela está distribuída de forma mais equilibrada entre os dois principais grupos socioeconômicos analisados.

Tabela 6. Relação de ação afirmativa com evasão do curso de matemática. (Autoria Própria)

| Ação Afirmativa / Motivo de Evasão (Matemática)                                                                                                                                                                        | Abandono (Nenhuma Matrícula) | Cancelamento Espontâneo | Total Geral   | Total Geral(%) |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------|---------------|----------------|
| Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.               | 15                           | 3                       | 18            | 64,3%          |
| Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública. | -                            | 3                       | 3             | 10,7%          |
| Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                                             | 6                            | 1                       | 7             | 25,0%          |
| <b>Total Geral</b>                                                                                                                                                                                                     | <b>21</b>                    | <b>7</b>                | <b>28</b>     | <b>100,0%</b>  |
| <b>Total Geral(%)</b>                                                                                                                                                                                                  | <b>75,0%</b>                 | <b>25,0%</b>            | <b>100,0%</b> |                |

Analisando o curso de Química, de acordo com a Tabela 7, os alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda de até 1,5 salário-mínimo, representaram 40% das evasões (2 alunos), sendo um caso de abandono e um de cancelamento espontâneo. Os candidatos com deficiência e renda de até 1,5 salário-mínimo tiveram um único aluno evadido (20%), por cancelamento espontâneo. Além disso, alunos com renda familiar de até 1,5 salário-mínimo, sem especificação de etnia ou deficiência, também representaram 40% das evasões, todos por abandono.

Tabela 7. Relação de ação afirmativa com evasão do curso de Química. (Autoria Própria)

| Ação Afirmativa / Motivo de Evasão (Química)                                                                                                                                                                           | Abandono (Nenhuma Matrícula) | Cancelamento Espontâneo | Total Geral   | Total Geral(%) |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------|---------------|----------------|
| Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.               | 1                            | 1                       | 2             | 40,0%          |
| Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública. | -                            | 1                       | 1             | 20,0%          |
| Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.                                                             | 2                            | -                       | 2             | 40,0%          |
| <b>Total Geral</b>                                                                                                                                                                                                     | <b>3</b>                     | <b>2</b>                | <b>5</b>      | <b>100,0%</b>  |
| <b>Total Geral(%)</b>                                                                                                                                                                                                  | <b>60,0%</b>                 | <b>40,0%</b>            | <b>100,0%</b> |                |

Em comparação com os outros dois cursos, Química apresenta uma menor quantidade de alunos evadidos, totalizando 5, em relação aos 68 de Computação e 28 de Matemática. No entanto, em termos percentuais, a distribuição dos motivos de evasão em Química é mais equilibrada entre abandono (60%) e cancelamento espontâneo (40%), enquanto em Computação e Matemática há uma predominância maior do abandono (72,1% em Computação e 75% em Matemática).

## 5. CONCLUSÕES

Este estudo analisou a relação entre fatores socioeconômicos e a evasão nos cursos de Licenciatura EaD da UFERSA, com foco nas ações afirmativas que dependem da comprovação de renda. Embora os dados gerais mostrem que a maior taxa de evasão foi registrada entre alunos ingressantes por ampla concorrência, o propósito foi analisar a evasão entre alunos beneficiados por ações afirmativas ligadas à renda. Dessa forma, os dados de ampla concorrência foram desconsiderados na análise final.



---

Os resultados indicaram que a evasão entre os alunos beneficiados por ações afirmativas de baixa renda ocorreu predominantemente por dois motivos: abandono e cancelamento espontâneo. Esse padrão evidencia que os fatores socioeconômicos, como esperado, têm uma forte influência na permanência dos estudantes. Alunos de baixa renda, mesmo com o suporte das políticas de ação afirmativa, ainda enfrentam desafios que dificultam sua continuidade nos cursos.

A análise também mostrou variações entre os cursos. Os alunos de Matemática e Computação apresentaram um maior percentual de integralização antes da evasão, enquanto os cursos de Física e Química tiveram uma evasão mais precoce, sugerindo a necessidade de diferentes abordagens para melhorar a retenção. Nos cursos onde a integralização foi maior, alunos mais velhos mostraram uma tendência a permanecer por mais tempo antes de abandonar o curso.

Apesar dos resultados significativos, o estudo apresentou limitações, uma vez que utilizou exclusivamente a base de dados do NEaD, sem a aplicação de questionários ou entrevistas diretas com os alunos evadidos. Além disso, alguns dados não estavam disponíveis, o que resultou na exclusão de parte da amostra. Essa limitação impediu a obtenção de dados mais detalhados sobre os motivos específicos de evasão. A relação entre a situação socioeconômica e a evasão foi, portanto, inferida de maneira indireta, com base na análise dos alunos que ingressaram por meio de ações afirmativas.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de uma investigação mais abrangente, que inclua a coleta de dados diretamente com os alunos evadidos. Isso poderia revelar informações mais precisas sobre os fatores determinantes da evasão e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de retenção. Políticas voltadas para o suporte financeiro e pedagógico, especialmente em cursos a distância, são essenciais para garantir a permanência dos estudantes de baixa renda e minimizar as taxas de evasão nos cursos EaD.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] CORNELIO, Ricardo Antonio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner; GOULART, Iris Barbosa. Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 26-44, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n4p26>. Acesso em: 21 out. 2024.

[2] LIMA, J. G. de; CASTRO, C. C. de. Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância. *EaD em Foco*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1445. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1445>. Acesso em: 20 out. 2024.

[3] OLIVEIRA, Walter Pinto de; BITTENCOURT, Wanderley José Mantovani. A evasão na EaD: Uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 3, 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/3/a-evacao-na-ead-uma-analise-sobre-os-dados-e-relatorios-ano-base-2017-apresentados-pelo-inep-uab-e-abed>. Acesso em: 20 out. 2024.

[4] BARROSO, Paula Cristina Freitas et al. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, p. e228736, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WYz4bXNTjBVTJy3jhX4mhDB/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

[5] DA SILVA, Júlio Cesar; DRUMOND E CASTRO, Maria Cristina. DIMENSÕES RELACIONADAS À EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO. *Revista Valore*, [S. l.], v. 7, p. 217–252, 2022. DOI: 10.22408/rev7020221387217-252. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1387>. Acesso em: 21 out. 2024.

[6] BRANCO, Lilian Soares Alves; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3921>. Acesso em: 20 out. 2024.

[7] ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de, MENESES, Pedro Paulo Murce, ZERBINI, Thaís. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 14, n. 1, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902013000100004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100004). Acesso em: 20 out. 2024.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**TÍTULO DO PROJETO:**

**FATORES SOCIOECONÔMICOS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO NOS CURSOS DE  
LICENCIATURA EAD DA UFERSA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA E OBTENÇÃO DE DADOS**

Eu, ÂNGELO GUSTAVO MENDES COSTA,  
responsável legal do NEaD/UFERSA (empresa, instituição, órgão,  
entidade), venho conceder autorização, livre e voluntariamente, ao universitário **MATHEUS  
NASCIMENTO MACIEL**, pertencente ao curso Interdisciplinar em Ciência e tecnologia da  
Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), portador da matrícula 2020010617,  
orientada pela professora Jusciane da Costa e Silva, para realizar coleta de dados no  
NEaD/UFERSA, no período de setembro a outubro de 2024, referente ao trabalho intitulado  
“FATORES SOCIOECONÔMICOS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO NOS CURSOS DE  
LICENCIATURA EAD DA UFERSA”.

Tenho consciência e concordo com a publicação do material e das informações  
obtidas relacionadas ao NEaD/UFERSA. Porém, ressalto a NÃO identificação de servidores,  
colaboradores e alunos por nome ou qualquer outra forma, reafirmando que a pesquisa terá  
caráter acadêmico, sendo utilizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e possível  
publicação.

Mossoró (RN), 13 de setembro de 2024.

---

(Assinatura ou impressão datiloscópica do responsável pela pesquisa)

---

(Assinatura ou impressão datiloscópica da orientadora)